



CanoScan N670U

Para quem tem pouco espaço na mesa

Trabalho em uma mesa em que, devido a circunstâncias de espaço adversas, repousam dois Macs. Não é uma mesa grande, e por isso nela não há lugar para mais nada além dos computadores. Ou melhor, há um pequenino vazio entre os dois Macs, e foi nele que consegui encaixar o CanoScan N670U.

O aparelho parece uma daquelas pastas roxas com elásticos que usávamos no primário. Suas dimensões: 3,4 centímetros de altura (!) por 38,3 cm de comprimento e 25,5 cm de largura. Menor, impossível.

Mesmo assim, só consegui colocá-lo na mesa porque ele tem um suporte que se encaixa na lateral para deixá-lo de pé. Um adesivo, que vem com o produto, impede que a tampa fique abrindo sozinha. Logicamente, nessa posição só dá para escanear papéis soltos; livros, nem pensar.

Para plugar o N670U só há um conector USB, que também puxa a energia para o funcionamento. Nada de caixinhas pretas e tomadas. Pelo tamanho e

peso (aproximadamente 1,5 kg), ele é ideal para os donos de laptops que não sobrevivem sem levar toda a tralha de equipamentos para onde vão.

À primeira vista, a tampa do scanner tem um aspecto não muito resistente. Mas ela conseguiu ficar intacta às minhas desastradas mãos. Bom sinal.

Resolução

A resolução óptica máxima é de 600x1200 dpi a 16 bits por canal. Para os mais exigentes isso parece pouco, mas há de se convir que para usos “normais” dá com folga. Não é possível escanear uma foto 3x4 e usá-la em um *outdoor*, mas para impressos como revistas e jornais e para a preparação de websites, não é preciso resoluções mais altas, a não ser que se necessite ampliar algo enorme-

mente (*ver o box maior*). Se o seu Mac tiver bastante memória RAM, você poderá chegar a 9600 dpi interpolados. Mas não se engane: interpolação é uma gambiarra, já que ela apenas “expande” os pixels, sem extrair nenhum detalhe a mais da imagem. Pelo preço de R\$ 459 e por se tratar de um scanner de “marca”, com bom design industrial, o produto sai bem em conta em relação a outros produtos nessa faixa básica de resolução.

Uma coisa bacana do CanoScan N670U são os três botõezinhos de controle. Eles vêm com funções definidas: escanear, copiar e enviar imagens por email. Essa última ainda funciona com bela sincronia com a maioria dos programas de email. Pelo gerenciador do scanner você pode mudar com facilidade as funções originais dos botões. Em outros scanners com “botões de rápido acesso”, fazer isso é uma tarefa bem mais complicada.

Espere um pouco

A coisa que mais pode incomodar no N670U é a sua velocidade, especialmente quando se pede uma resolução maior que a óptica (1200 dpi) ou quando se ativa o *descreening* (truque para eliminar as retículas de impressão em scans de revistas). Para se ter uma idéia, o scan da mesa (área útil) inteira a 300 dpi leva um minuto; a mesma coisa com *descreening* consome quatro minutos. Ironicamente, o software alerta antes de escanear quando o processo vai demorar muito. A demora é aliviada quando apenas uma parte da imagem vai ser escaneada; o software procura detectar automaticamente os contornos da área desejada.

O principal fator da lentidão é a interface USB, que não é lá muito rápida para transmissão de dados. Quer velocidade? Arranje um scanner SCSI. Mas aí ele não vai mais ser portátil... Outra limitação importante do CanoScan é que ele não se presta a “fotografar” objetos tridimensionais pequenos – truque frequentemente usado com seus “primos” baseados em CCD.

Dá até para arriscar uns scans nessa posição!



Elgin/Canon: www.canon.com.br

11-3225-5955

Preço: R\$ 459



Pró: Ótima relação custo/benefício; pacote de software completo; pode ficar de pé; alimentado pelo próprio cabo USB



Contra: Qualidade do scan não é tão boa quanto a de um modelo tradicional; relativamente lento



LED é o que há

O baixo consumo de energia e as dimensões do CanoScan têm tudo a ver com o sistema óptico empregado, conhecido como CIS (*Contact Image Sensor*). Ele produz a luz de varredura com LEDs (emissores de luz miniatura) “sintonizados” nas cores primárias vermelha, verde e azul. É mais simples que os sensores CCD dos scanners de mesa convencionais, que usam fonte de luz branca, lente e filtros coloridos. A tecnologia CIS permite uma construção mecânica muito mais compacta. Apenas não era usada há mais tempo porque os LEDs azuis só começaram a ser fabricados em larga escala há uns quatro anos.

Qualquer parte de um objeto que não estiver *perfeitamente encostada* ao vidro da mesa sairá desfocada e “lavada”. Isso pode criar problemas com scans de livros para OCR e até com scans de páginas de jornal um pouco amassadas ou vincadas.

Software

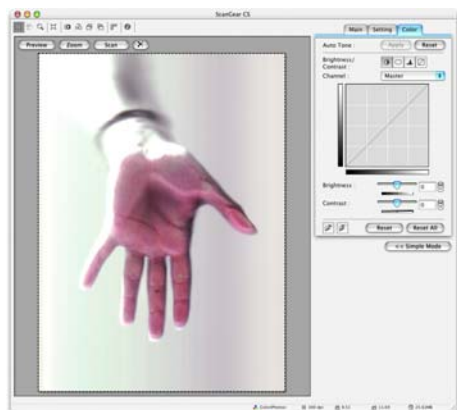
O scanner vem com quatro programas para o Mac OS 9, além de um plug-in para fazer a captura de dentro do Photoshop. Para usar o scanner no Mac OS X, é preciso baixar o plug-in do site da Canon ou usar o programinha VueScan, da Hamrick.

Do pacote que acompanha o N670U, o que mais se destaca é o OmniPage Pro 8 – penúltima versão do principal programa de OCR (reconhecimento óptico de caracteres), analisado na Macmania 98. O plug-in ScanGear CS-U funcionou como devia onde realmente importava no Photoshop, mas só nas versões anteriores à 6. A versão para Mac OS X funcionou no Photoshop 7 sem qualquer problema, mas a instalação envolveu restartar o Mac – prática incômoda que julgávamos coisa do passado. O plug-in é fácil de usar e bastante completo, com todas as funções bem organizadas em dois níveis: profissional e simplificado. É exatamente e apenas aquilo que precisa ser.



Software para facilitar o fluxo de trabalho no OS 9

Há ainda o ScanGear Toolbox, versão do plug-in que roda de forma autônoma. Dois programas de edição de imagem vêm com o N670U: o PhotoBase e PhotoStudio 2000, ambos da Arcsoft. O primeiro é apenas um índice de imagens, não muito útil e bem enroscado. Às vezes, diz que imagens tipo TIFF, por exemplo, são um “tipo desconhecido de dados”. Vai entender... Já o PhotoStudio 2000 é uma tentativa canhestra de Photoshop (até na interface é bem “parecido”). Tem as funções mais básicas de um editor de imagens e só. Para quem não precisa muito, dá conta do recado. Mas nessa função o shareware GraphicConverter é muito mais negócio.



Plug-in com interface clara e elegante: uma raridade na categoria

De contra, o que temos a dizer do plug-in e do Toolbox é o fato de eles reclamarem de “memória insuficiente” com muita facilidade. No nosso Mac com 128 MB de RAM e Mac OS 9.2, para podermos escanear a mesa inteira somos obrigados a pedir menos resolução – problema que simplesmente não acontece com drivers de outras marcas de scanner.

Bom negócio

Embora o CanoScan seja mais limitado em velocidade e resolução que os scanners de mesa CCD, o preço bem em conta, a precisão de cores, a simplicidade e a portabilidade são atrativos decisivos. E o fato de poder armazená-lo (e até usá-lo) em pé é uma daquelas coisas que você se pergunta como não inventaram antes. **M**



Precisão de cor

Devido às limitações da impressão, o scan acima está bem diferente de uma escala verdadeira. Mas a cor capturada é surpreendentemente próxima ao real. A amostra de cor que “sofre” mais é a Purple C, um lilás profundo que vira um cor-de-rosa claro na tela; o Process Cyan C perde parte da sua força. Os scanners comuns (de CCD) apresentam desvios comparáveis nessas mesmas cores. As partes da escala acima que aparecem borradas e “lavadas” são as que não estavam em contato direto com a superfície da mesa.



Estes scans avaliam a capacidade de capturar uma imagem impressa em *offset*; o de cima está a 2400 dpi, ampliado 8x, e o de baixo a 300 dpi, com *descreening*, ampliado 2x.

